

ISSN: 2319-0124

## IMPLANTAÇÃO DE MELIPONÁRIO NO SETOR DE AGROECOLOGIA DO IFSULDEMINAS – CAMPUS INCONFIDENTES

Débora S. CARVALHO<sup>1</sup>; Luiz Carlos D. ROCHA<sup>2</sup>

### RESUMO

A meliponicultura é uma atividade que vem se destacando no Brasil e está presente em atividades de ensino, pesquisa, lazer, comercialização dos produtos e a própria polinização. Com o crescimento dessa atividade surge também a necessidade de aprimorar e multiplicar o conhecimento acerca das abelhas sem ferrão a fim de promover a conservação dessas espécies que sofrem com ataques às colônias, falta de recursos alimentares e para nidificação, em sua maioria causados pela desinformação da população e redução do seu habitat natural. Diante disso, este trabalho objetivou relatar a experiência da instalação de um meliponário no Setor de Agroecologia do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes, buscando por meio da criação de abelhas nativas, a preservação e recuperação das mesmas, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisa e atividades de educação ambiental. A implantação do meliponário possibilitou aos estudantes e visitantes o acesso ao conhecimento e experiências práticas relacionadas ao assunto contribuindo para a preservação.

**Palavras-chave:** Abelhas sem ferrão; Meliponíneos; Meliponicultura; Educação ambiental.

### 1. INTRODUÇÃO

A Meliponicultura, criação de abelhas sem ferrão (ASF), tem se destacado como uma atividade de potencial socioambiental de enorme importância no território brasileiro, podendo esta ser introduzida com várias finalidades, como por exemplo ensino, pesquisa, lazer, comercialização dos produtos da colmeia e a própria polinização de espécies nativas (RÊGO; ALBUQUERQUE; VENTURIERI, 2008; PALUMBO, 2015). Apesar da grande relevância, as Melíponas vêm perdendo seu habitat para o avanço das cidades e dos campos de plantio, levando-as a buscar abrigo em meio aos centros urbanos (SILVA; SANTOS; TEIXEIRA, 2021). De acordo com Kerr (1996), o Brasil é detentor da maior diversidade de espécies de ASF, mas a redução da biodiversidade provocou também a diminuição das populações desses polinizadores devido à falta de recursos alimentares, sítios de nidificação e recursos para fazer seus ninhos.

Segundo Bendini *et al.* (2020) as abelhas sem ferrão não apresentem produção comparável ao da abelha africanizada (*Apis mellifera* L.), amplamente usada na apicultura brasileira, mas elas são de grande notoriedade na polinização de culturas e também da vegetação nativa, fazendo a

---

<sup>1</sup>Bolsista NIPE EDITAL Nº 51/2021, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: [debora.carvalho@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:debora.carvalho@alunos.ifsuldeminas.edu.br);

<sup>1,2</sup>Membro no Grupo de Estudos “NEA Raiz do Campo” coordenado pelo Prof. Luiz Carlos Dias Rocha e Aloísia Rodrigues Hirata;

<sup>2</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: [luiz.rocha@ifsuldeminas.edu.br](mailto:luiz.rocha@ifsuldeminas.edu.br).

polinização de até 90% das espécies oriundas de ambientes tropicais, sem que haja substituto artificial capaz de polinizar de forma tão eficiente quanto uma abelha.

A insipiência e inexistência de práticas de educação ambiental envolvendo as abelhas nativas pode gerar um desinteresse da população quanto a preservação da espécie, o que torna o atual cenário de impacto ainda mais preocupante. Com isso, percebeu-se a necessidade da criação de um espaço de estudos e práticas educacionais para fomentar o conhecimento acerca desses organismos, levando à introdução de um meliponário no Setor de Agroecologia do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes.

Este trabalho teve como objetivo relatar o processo de instalação do meliponário no Setor de Agroecologia, bem como as atividades desenvolvidas visando otimizar as ações de pesquisa e educação ambiental.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para abrigar os ninhos das abelhas escolheu-se um local com área sombreada por árvores onde foi realizada a limpeza retirando material vegetal e plantas invasoras. Posteriormente foi feito o corte de mourões de madeira e abertura de buracos para instalação dos palanques de 1,2m de altura e distância de 1,5m entre os mesmos (Figura 1).

O meliponário foi montado com 15 colônias, e após a implantação foi possível aumentar o número de colônias por meio de multiplicação das originais, doação e após resgate e captura em iscas. As atividades como visitação e práticas em disciplinas ofertadas no *Campus* Inconfidentes bem como em cursos ofertados em parcerias iniciaram em novembro de 2021. O acompanhamento dessas atividades e o manejo necessário das caixas de abelha e da área para controle do aparecimento de invasores foi realizado por dois bolsistas.



Figura 1. Meliponário no Setor de Agroecologia do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. Fonte: Dos autores.

### 3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Durante o processo de construção do meliponário foram fixados inicialmente cerca de 20 palanques de madeira com 1,2m de altura para abrigar as colônias nos quais foi colocado uma espuma flexível de poliuretano embebida em óleo queimado a uma altura de 0,5m do chão com a função de afugentar as formigas invasoras das caixas. Com os palanques devidamente fixados às caixas foram colocadas sobre os mesmos e presas com um fio de arame para que não haja risco de queda e depois cobertas com uma telha ou piso cerâmico para proteção da chuva.

Após oito meses de convivência e realização de trabalhos no meliponário foi possível desenvolver diversas atividades no local, como a aprendizagem da maneira correta de manejar as caixas de abelha abrangendo a forma como devem ser transferidas para as caixas definitivas, como devem ser alimentadas em períodos de escassez alimentar, quando as colônias podem ser divididas e também sobre o comportamento de cada espécie presente no local. Inicialmente o meliponário contava com cerca de 15 colônias, onde mais duas colônias foram obtidas por meio de divisão e outras cinco foram resgatadas devido ao risco de morte na natureza, totalizando 22 colônias (Figura 1).

Após a instalação do meliponário já foram ministradas aulas e atividades educativas junto aos alunos do 3º ano do curso técnico em meio ambiente e também com uma delegação da República Democrática do Congo (RDC) (Figura 2) quando fez-se a explanação sobre as abelhas sem ferrão, demonstração dos ninhos e espécies presentes no meliponário, além de explicações referentes a meliponicultura (manejo, alimentação das colônias, etc). Além disso, o meliponário também vem sendo utilizado para realização do curso de manejo e criação de abelha indígena sem ferrão, ministrado pelo SENAR-MG.



Figura 2. Formação em meliponicultura para a delegação da República Democrática do Congo (RDC) no Setor de Agroecologia. Fonte: Dos autores.

### 4. CONCLUSÕES

Para a preservação das abelhas nativas é fundamental que a população tenha acesso à

informação sobre esses animais e a realização de ações educativas é uma estratégia eficaz na luta contra o desaparecimento das abelhas.

Além disso, a realização deste trabalho possibilitou aos bolsistas o aprimoramento dos seus conhecimentos acerca do manejo de abelhas sem ferrão de forma correta e eficiente, sendo possível acompanhar todo o processo da meliponicultura.

A implantação do meliponário tem papel importante não só em atividades acadêmicas, mas também na prestação de serviços ecossistêmicos no Setor de Agroecologia, uma vez que se tem agentes polinizadores no local.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem ao Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE) do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes e ao NEA Raiz do Campo pelas contribuições na realização deste trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

BENDINI, J.; DOS SANTOS, M.; DE ABREU, M.; ARRAIS, G.; VIEIRA, M.; COELHO-JUNIOR, W.; LIMA, V. Meliponário didático: a extensão universitária como uma estratégia para a conservação das abelhas sem ferrão no semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 3, p. 277-288, 4 set. 2020.

KERR, W. E. **Biologia e manejo de tíuba**: a abelha do Maranhão. São Luís - MA: EDUFMA, 1996. 156 p.

PALUMBO, N. **Nossas Brasileirinhas**: As abelhas Nativas. 2015.

RÊGO, M. M. C.; ALBUQUERQUE, P. M. C.; VENTURIERI G. Menos Locais para ninhos. Degradação ambiental ameaça abelhas que vivem em árvores no cerrado. **Ciência Hoje**, v. 247, p. 50-51, 2008.

SILVA, R. B. V.; SANTOS, F. O.; TEIXEIRA, I. R. V. Educação ambiental: a importância de meliponários no ambiente acadêmico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p.15781-15792, fev. 2021.